

* * * MOVIMENTO D'ELLAS * * *
CONSCIENTIZAÇÃO / DIVERSÃO / ESCLARECIMENTOS
29 AGOSTO - DIA NACIONAL DA VISIBILIDADE LÉSBICA

DECLARAÇÃO

Muitos me questionam sobre YONE LINDGREN. São as pessoas do Movimento Homossexual, das publicações, amigos e até quem demonstra interesse pessoal.

Nossa amizade teve início em 1979, no Rio de Janeiro. Ela retornando de Brasília para um curso de jornalismo, mantendo seu discurso de não concordar com rótulos, estereótipos, isolamento dentro do Movimento e, particularmente, com a luta pelo poder.

Com opção sexual assumida há muito tempo, achava natural gostar simplesmente de gente. O sexo era finalmente constatado na cama. A criança jamais deixou de existir. Como Peter Pan! E a crença no futuro sempre presente.

Aquela que ela mesma chama de "maldita" conseguiu deixá-la abandonada em sua estrada pelos mais importantes personagens de sua estória. O seu resguardo com relação a novas amizades levou-a a cultivar a solidão.

Entretanto, a ousadia, a cara (que linda!), o pique e a coragem ajudam-na a conduzir sua militância dia e noite, onde quer que esteja.

Continua tentando, muitas vezes em vão, conscientizar as mulheres dos fatos através da emoção. A estagnação impede a aquisição de novos esclarecimentos. O orgulho corre na contra-mão da evolução.

A Federal, enfim, conseguiu pegá-la. Por que? "Simplesmente" por ter sido fotografada e exposta no jornal "Lampião" como militante lésbica e também por sua adesão ao Grupo "Somos-RJ". A respeito deste Grupo, posso contar um pouco do que vivenciamos juntas.

A primeira reunião foi em Vila Isabel. Houve uma dissidência, resultando em "Somos" de um lado e "Auê" de outro.

Nesta oportunidade, mostrou-se mais evidente a necessidade de "visibilidade". Só assim haveria respeito. Eu ainda acreditava no MHB, embora a minha tendência à militância, que já era mínima, perdia-se cada vez mais.

As reuniões eram em nossas residências. O cuidado e o carinho com que ela conduzia as reuniões eram impressionantes, particularmente quando recebíamos novas adesões.

Um aparte: em cada manifestação, era clara sua alegria ao se corresponder com pessoas de todas as partes do mundo (vale o exagero). A agência dos correios sempre foi um dos seus "points". E desde então pode-se contar: era o seu trabalho de conscientização social. E jamais deixou de ser.

No Somos, as lutas pela conquista de espaço eram incessantes.

* * * MOVIMENTO D'ELLAS * * *
CONSCIENTIZAÇÃO / DIVERSÃO / ESCLARECIMENTOS
29 AGOSTO - DIA NACIONAL DA VISIBILIDADE LÉSBICA

O 1º debate sobre homossexualismo organizado no Rio de Janeiro ("Facha"- 1980); o 1º EBHO em SP; as "bichórdias" etc.

Eis que apareceu um tal João (português) que resolveu "não admitir" que houvesse votos para as mulheres como maioria na Diretoria na 1ª Assembléia Oficial. Chantageou sobre o "trabalho" pouco ortodoxo de uma, então à época, grande amiga nossa. Yone cedeu seu cargo nesta Diretoria, magoada e decepcionada. Sua crença nas pessoas era permanente. Não acreditava que a mediocridade residisse nas pessoas que buscam auto-promoção.

Ainda neste Grupo, criou o "Mulheres em Atividades". Foi então que observou um fato que ocorre ainda hoje: quando a solidão pesa, as mulheres vêm infelizmente com o único objetivo de encontrar uma parceira para "festejar" esta solidão, sem perceber que sem luta, tudo se torna um círculo vicioso. Vêm, encontram, festejam e quando tudo acaba, retornam, com o mesmo objetivo. Seria burrice ao falta de esclarecimento? Eu opto pela segunda hipótese (para não chorar). A partir daí, nossa estrela resolveu retornar a Brasília e haja mundo!

De longe, tinha notícias suas. E posso dizer que é a única pessoa que tem sucesso mesmo nos insucessos. Loucura? Não! Apenas porque estes não são seus, mas sim dos passageiros do trem que mudam de vagão e há o descarrilamento. E por que o sucesso? Ela continuou no rumo certo.

Em Brasília foi "relações públicas" (promoteur) da boite "Aquarius", quando teve início sua carreira de fotógrafa (sua arte predileta). No teatro foi parceira de Otany de Carlo, o chamado "maldito", diretor do "Teatro bolso de Brasília".

Novamente decepcionou-se com o pouco interesse e a quase nenhuma receptividade do público às propostas cujo objetivo era ele mesmo: organização para exigência de direitos.

Em Belo Horizonte juntou-se ao "Héramos".

Foi transferida para Goiânia, onde foi vítima de todo o tipo de repressão, gerada pela discriminação, devido à sua insistência em conscientizar o povo. Sofreu invasões em sua residência. Todos os fatos não poderiam ter um final diferente: síndrome depressiva. Mas a guerreira não desistiu.

Voltou-se para o eixo Rio-São Paulo, continuou optando pela militância até que sofreu um acidente automobilístico, deixando-a afastada por um bom tempo. E quando voltou a andar, como não poderia deixar de ser, voltou à militância. Sua crença na necessidade de enxergar a necessidade de união permaneceu cada vez mais forte. Quanto a mim, a tendência quase nenhuma e as decepções conduziram-me aos "bastidores" de sua ousadia. E o faço com amor e por uma certa ousadia também. Não sei se por ironia, dizem que a 1ª Dama do Movimento não existe. "Eu"

* * * MOVIMENTO D'ELLAS * * *
 CONSCIENTIZAÇÃO / DIVERSÃO / ESCLARECIMENTOS
 29 AGOSTO - DIA NACIONAL DA VISIBILIDADE LÉSBICA

posso garantir que existe. É namorada, amante e, não menos importante, amiga da guerreira. Admiradora nº 1 de seu pique, de sua força e, sobretudo, de sua crença. Falar mais seria covardia para qualquer outra. Com qualquer outra.

Seu próximo impacto agora (claro, ela nunca pára) é rever Jorge e Veriano, que assumiram ser ela sua madrinha de opção pelo carinho com que foram recebidos no Somos. As tolas brigas pelo poder denegriram a organização do IX EBGLT.

Freqüenta o COLERJ, do qual pouco posso falar, pois só participei de uma reunião e por acaso. Costuma dizer que namora o "Arco-Iris" e todos vimos a sua euforia ao entregar a Augusto Andrade o troféu de "personalidade do ano de 1994", concedido pelo "NOSS".

A propósito, o Arco-Iris é a certeza de que a militância não é o meu forte. Freqüentei algumas reuniões e me apaixonei. Sobre organização, carinho, respeito e receptividade, desnecessário falar. Entretanto...

O "Movimento D'Ellas" é sua menina dos olhos. Bonito trabalho de conscientização social, com esclarecimentos sobre DST / Aids e até uma colher de chá para quem quiser lazer com cultura.

O andamento dos trabalhos é fantástico e só afirmo porque sou testemunha ocular (além de bastidores). Todos os gastos são por sua conta (colaboro por saber da importância que tem para ela e pelo que amor que transmite naquilo que faz). Conversamos há poucos dias sobre tudo isso. Como conseguir registrar o seu Movimento para executar os seus projetos? Eles estão na gaveta por falta de verbas. E garanto: são invejáveis! Torço e colaboro para que consiga. Só assim terá condições de gritar ainda mais alto para as mulheres e por elas, independente de qualquer tipo de necessidade. Na verdade, muitas vitórias têm sido alcançadas graças à sua constante presença. A maioria desconhece. Mas o sigilo também faz parte dos seus projetos.

Fiquei um bom tempo digitando, na preparação de material para seu próximo trabalho. Ela faz colagens, murais e bandeiras para o Movimento. Sua expectativa é o "Vamos nos Ver" e sua ousadia atual é a vibração com o Projeto da Fundação Lésbica do Brasil. Como não amar e admirar esta mulher? Quanta ousadia! Todos, se não concordam, ainda concordarão comigo.

UM RÁPIDO RESUMO

09/05/56 - ganhamos este presente - RJ.

1973 - Assume na escola seu primeiro namoro. Foi a 1ª amada. Lógico, foi delicadamente convidada a se retirar do educandário - RJ. Naquela época fez falta uma Yone Lindgren para defendê-la.

*** MOVIMENTO D'ELLAS ***
CONSCIENTIZAÇÃO / DIVERSÃO / ESCLARECIMENTOS
29 AGOSTO - DIA NACIONAL DA VISIBILIDADE LÉSBICA

1975/78 - "Promoteur" da boite "Aquarius" e festas GLS. Trabalhos com o "Teatro Bolso de Brasília".

1979/81 - SOMOS - RJ. Era responsável pela correspondência, pela recepção e pelo grupo de teatro. Escreveu e posou para o jornal "Lampião".

Participou do 1º EBHO (SP), debate na "Facha" (RJ) e outros debates na UFRJ. Durante muito tempo foi a única mulher de qualquer grupo que se assumia publicamente e no RJ. Criou o Grupo "Mulheres em atividades".

1981/82 - Criou o Grupo "Héramos" em Belo Horizonte.

Em Goiânia, fazia seu trabalho de conscientização no Bar "Paulistinha" e em reuniões em sua residência, no Parque das Laranjeiras.

Participou com fotos e textos homossexuais do festival de Inhumas (GO), merecendo menção honrosa.

De 83 para cá, assim como sempre tentou, continua tentando manter as mulheres unidas aos grupos, mas que dificuldade!

Faz o roteiro do Rio de Janeiro para a Revista "Elas & Elas", colabora com as publicações GLS sempre que é solicitada. No Jornal "Nós, por Exemplo", foi colunista e citada na sua edição "O Rio mostra a sua cara".

Tentou engrossar a fileira do Movimento D'Ellas em vários locais. Frequentei muitas reuniões.

Permanece com os trabalhos de correspondência com mulheres dos 4 cantos do mundo e escreve textos para publicações lésbicas e gays. Os subsídios para trabalhar e participar continuam saindo de nossos bolsos.

Foi a representante da Editora Ondas (SP), para a qual trabalha, no I Fórum de Mídia Gay e Lésbica no Rio de Janeiro, em 1994, promovido pelo "NOSS".

Em 95 participou do encontro na ILGA, no Rio de Janeiro, com fotos exibidas na exposição "Visibilidades Lésbicas".

Em 1996 foi apoio do 1º Seminário Nacional de Lésbicas com desembaraço inigualável. Participou também do Seminário resultante das discussões.

Em 1997 participou do IX EBGLT - II EBGLT AIDS. Agora, aguarda o "Vamos nos Ver", o "Encontro de Travestis e Liberados".

*** MOVIMENTO D'ELLAS ***
CONSCIENTIZAÇÃO / DIVERSÃO / ESCLARECIMENTOS
29 AGOSTO - DIA NACIONAL DA VISIBILIDADE LÉSBICA

Recentemente, recebeu convite para participar de um evento na França. Por absoluta falta de disponibilidade financeira, não pôde aceitar.

Não perde qualquer oportunidade de se colocar para as mulheres: o que é ser homossexual, como e por que assumir e participar sempre.

Em minha opinião, é utopia (tenho que falar baixo pra ela não ouvir).

Seu discurso de anarquista em relação aos que estão no M.H.B. pelos financiamentos é questionado. Mas quem critica, que não perca o seu tempo. Seus alfarrábios estão sempre atualizados e sua memória é prodigiosa.

Quanto a mim, não me considerem suspeita. Sou testemunha há muitos anos e particularmente hoje, quando vejo a sua crença, a sua organização, os seus objetivos, a sua seriedade e a sua conscientização da necessidade de uma visibilidade. Isso dura 20 anos. Quem sabe mais?

Por que escrevi isso? ADMIRAÇÃO, entre tantos outros adjetivos. Acham pouco? O que posso fazer? Mas estejam certas(os): encerrarei. Mas encerrarei com a certeza de que não falei tudo. Mas como falar tudo de YONE LINDGREN com tão poucas palavras? É impossível.



Xica Telles

9/8/88

Obs.: Coincidentemente, hoje recebi um telefonema da estrela. Num encontro com Luiza Granado e Miriam Martinho, da "Rede Um Outro Olhar", esclareceu-se uma dúvida: o registro do Movimento D'Ellas é viável e pra já. Não é apenas um olhar que esclarece. É "um outro". Fora a "talentada" visível do amigo Tony Reis.